

Planalto só observa, mas senador exige apoio

Planalto avalia que problema é apenas de Jader, que reage com ameaças

GÉRSON CAMAROTTI

BRASÍLIA - Depois de acompanhar o discurso de defesa do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), o governo decidiu ficar afastado do caso numa reunião do grupo de articulação política, no início da noite. A avaliação feita pelos coordenadores políticos do governo, que contou com o respaldo do presidente Fernando Henrique Cardoso, foi que o problema exclusivo de Jader. Segundo um dos participantes da reunião, neste momento cabe ao Senado tomar as providências sobre o assunto, e não ao Executivo.

O líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), enfatizou que nesse caso o Planalto atuará apenas como um observador. "O governo não está apoiando o senador Jader Barbalho", ponderou Virgílio. "Está simplesmente acompanhando os fatos." Ao saber da intenção de Fernando Henrique Cardoso em ficar distante do tema, Jader reagiu com ameaças. "Não me afastei do presidente Fernando Henrique diante das denúncias de corrupção contra o governo", ressaltou. "Não custumo me afastar das pessoas por causa de denúncias; não me afastei do presidente por causa do caso do dossiê Cayman, porque no meu entendimento as investigações foram feitas e não houve comprovação do fato."

A ordem no Planalto foi manter silêncio em relação ao pronunciamento de

Jader. O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, ressaltou que o governo está agindo em relação às denúncias de corrupção. "No caso Sudam, está-se destampando um caldeirão cujos ingredientes não foram colocados por nós", ressaltou. "Está tudo sendo apurado como nunca antes no Brasil", observou, reforçando a posição do governo contra uma CPI da corrupção.

Já o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, repetiu que não nega a amizade com Jader. "Mas toda denúncia encaminhada ao meu ministério será investigada." Mesmo assim, ponderou que não há nenhum projeto da Sudam relacionado na denúncia de ligação de Jader com o empresário José Osmar Borges.

Segundo o porta-voz, Fernando Henrique não acompanhou o discurso de Jader pela televisão. No momento em que o peemedebista falava no Senado, o presidente ficou no Palácio da Alvorada. Só chegou ao Planalto depois que o discurso já ha-

DISCURSO DE DEFESA É TIDO COMO "VAZIO"

via terminado. Na reunião do grupo de articulação política do Planalto, as opiniões sobre o desempenho do senador paraense ficaram divididas. Um dos auxiliares do presi-

dente chegou a classificar o discurso como "vazio", já que deixa sem resposta a principal acusação: o relacionamento com o empresário acusado de fraudar a Sudam.

Mas essa não foi uma opinião unânime. "Em seu discurso, Jader teve um momento feliz ao falar com eloquência e ao fazer desafios", observou Arthur Virgílio. A conclusão no Planalto é que, no momento, qualquer envolvimento do governo com Jader não é oportuno. Na reunião, também foi lembrado que qualquer associação de Fernando Henrique com o caso de Jader pode influir na opinião pública e na popularidade do governo. "Neste momento, o mais aconselhável é fazer corpo mole", resumiu um articulador político do governo. (Colaboraram Doca de Oliveira e Silvia Faria)